

# Hospital da Ceilândia está superlotado

## CARMELITA RODRIGUES

Condições subumanas de atendimento, número reduzido de médicos e uma procura de mais de 1.500 pessoas, diariamente, pelo pronto-socorro. Esta é a situação do Hospital Regional da Ceilândia (HRC). O único hospital público da região, auxiliado por 11 postos de saúde, não suporta a demanda. Para agravar o quadro, o HRC está em reformas há mais de dois meses e muitos pacientes são atendidos em macas improvisadas nos corredores.

A Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) estima a população da Ceilândia em mais de 380 mil habitantes. Somando todas as especialidades, o HRC conta com 283 médicos e 219 leitos. Deste total, 95 atendem na unidade de pronto-socorro. Esses números são quase insignificantes, levando em conta que o hospital ainda acolhe os moradores de Samambaia, Recanto das Emas e cidades do Entorno, segundo informou o diretor do HRC, o médico Romualdo Silveira Filho.

“Estamos com sobrecarga. A população cresceu e o quadro de pessoal da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF) é o mesmo desde 1993”, disse Romualdo. Para ele, o momento recessivo por que passa o País e o DF agrava a situação, já que as pessoas que antes recorriam aos

hospitais particulares, hoje procuram o sistema de saúde público. “A saúde está um caos e o DF vai sofrer com isso”, acrescentou. O fato do DF ser uma referência em atendimento público é outro agravante para a sobrecarga nos hospitais da cidade, lembrou Romualdo.

O diretor do HRC disse ainda que nenhum centro de saúde da Ceilândia está com o quadro de pessoal completo. “Isso prejudica a ação preventiva, afetando principalmente o atendimento aos hipertensos e aos diabéticos, disse”. Mas a carência do HRC não é apenas de médicos e paramédicos. Também a área administrativa está desfalcada”, explicou Romualdo, atribuindo a defasagem de pessoal aos baixos salários pagos pela FHDF.

O secretário-adjunto da Saúde, Antônio Alves, disse que todos os hospitais do DF estão com superlotação. Isso, segundo ele, graças ao aumento da população e à redução de 2.400 cargos da Fundação, em 1994. Antônio informou que um levantamento feito pela Secretaria de Saúde mostrou um aumento de 60% na demanda, nos últimos quatro anos, enquanto o número de servidores cresceu em apenas 16,8% para o caso dos enfermeiros e 2,6% dos médicos. “O interno está recebendo tratamento, embora a qualidade não seja a ideal”, disse.



Fotos: Luiz Marcos

Superlotação do HRC obriga enfermeiros a atenderem pacientes em macas improvisadas nos corredores